

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras

Escritorio da Redacção

Box 13 de Junho—58

Cuiabá, 2 de Maio de 1912.

Publicados e Collaboradores

DIVERSOS

PALESTRA

Ahi vem as classicas touradas, essas festas tão apreciadas deste alegre povo cuiabano! ahi vem as touradas, dizem, portanto carissimos leitores, vão, vão apromptando arame, arame grosso para o que der e vier. Dinheiro haja meu povo, para gastar-se nesses dias de fulguedos sem conta; prepa'em, preparem o dinheirinho, vão ajuntando com tanto trabalho, para nesses poucos dias de festas, elles voarem dos bolsos, como que por encanto. Ah! já prevejo o que serão esses tres dias de loucuras, parcer-me estar vindo ja no Campo do Curro, que, essa multidão, que se acotovelada, alegre e festiva ao redor do celebre curro. Parece-me já estar a ouvir a censuradora vozaria da rapaziada entusiastica, bradando o apêa toureador, o encosta capulha, e tudo isto seguido, acompanhado dos vivas aos valentes toureiros e dos fôras aos que acobardam-se ante a impouencia feróz do bravo touro. E a musica toca um choroso tango e os mascarados, engraçados uns, desageitados outros, divertem o publico com seus breguetos manobras, com suas pilhérias sensaboronas.

E os botequins regorgitam-se do povo, que num copo de refrigerante cerveja, matam a sede que o aperta.

E a moçada gentil passeia de um lado para outro, ostentando ricas vestimentas, garbos magestosos que provocam os olhares avidos da rapaziada de bom gosto. Dalli, quantas vezes, dalli, nesses dias de folgaça, quantos namoricos não brotam, quantas scenas de amor, não tem o desenlace satisfatorio. E todos divertem-se, todos brincam, e eu quiçom no canto de um botequim, aqui ou alli, vou tomando notas para as minhas palestras,

QUADRAS

A' minha filha Noemy

Gosto de vê-te criança
Porfinsosa mulher em flôr
E's a imagem da esperança
E's o symbolo do amor.

E's o niveo e puro lyrio
Que entre abrochos vegetal,
E's na anjinho do emphyrio
Que n'este mundo aportou.

Nos teus olhos negligentes
Repletos de refulgentia,
Brincarem vejo contentes
A crença, o amor, e a innocencia.

Tyroceste alas do repê
De lá, das rigides ethercas,
Não vá deixas as em brava
N'este mundo de misérias.

Desejo umiga querida
Mimo innocente e tão terno,
Que te seja doce a vida
Como um osculo materno.

Atôgreto.

Leonidas de Mattos.

até que alguma diabinha tentadora, alguma gentil menina, com os seus galantes olhinhos azues, não me seduzia também, fazendo-me esquecer das nossasinhas chéias para as minhas palestras...

Ahi vem as touradas! preparem pois moçada, arranjem arame rapaziada, enquanto vou preparando o cadeirinho para anotar os segredinhos que por ahi, alem foi apunhando...

Chegon hontem nesta capital o oxmo. sr. coronel Inspector da 13.ª Região. S. exa veio em visita a esta guarnição, a qual preparou 500 homens para prestarem-lhe a devida cortesia.

Sim senhores sua exc. vai espantar-se, vai ficar assombrado de ver o abandono desta guarnição. Nem soldados

ella tem, nem soldados nem cousa alguma, é só, simples e unicamente uma praça em abandono. Ao passo que outros lugares da Republica, menos necessitados, vem-se repletos de batalhões, Cuiabá no longinquo Matto-Grosso, visinho de diversas Republicas, que constantemente estão a arregalarem-lhe os dentes, ve-se na falta de gente para as suas primeiras defezas, no caso de um estreamecimento qualquer de relações com as vizinhas.

Cuiabá, coitada, tem vivido num abandono semi par. Corumba sua vizinha, aperta-se com alguns batalhões que por alli andam, mal alojados, sem casas apropriadas para o seu aquartelamento, e Cuiabá sendo amplas e bons edificios proprios para elles, não ficou nem um batalhão. Por muito favor a título de misericórdia,

dia, uma companhia de Caçadores, com 70 homens sem fardamento, sem nada. Para ella, o refugio dos outros corpos vem de quando em vez, servir-lhe de remedio.

Mas, s. exc. o inspector da região ahi está, e então quem sabe, não olhará isto com mais um pouco de amor, mais um pouco de carinho.

Oxalá a sua visita nos seja proveitosa, e então contentes ficaremos e satisfeito lhe ter-cerá todos os encomios o

Mattos Neves.

CARNE VERDE...

A nossa população falta de generoso para a sua preciza alimentação, vê-se agora quasi que privada de um dos seus principais alimentos, a carne. Já ha alguns dias os senhores açugueiros vendem nos seus açugues, a carne verde a razão do 600 reis o kilo, allegando a alta de preço que teve o gado. Já ha muitos meses, anno e tanto, vem elles vendendo a carne a 500 reis, estando o gado como estava por preço baixo, agora um augumento de 15 ou 20 mil reis em um boi, faz elles elevarem mais cem milis em kilo. E o povo gema com o preço se quizer comer e a pobreza suporta a fome se não puder comer carne tão cara.

Carne e escassa, pois nestes dias a carne exposta á venda nos açugues, tem sido em mui diminuta quantidade, que muitas casas de familias, tom se visto na falta della, passando portanto com difficuldades, em um lugar como este onde a nossa alimentação quasi que é composta exclusivamente da carne, pela falta absoluta que rosentem-se de outros co-nestiveis.

O mal é preciso ser remediado o no nosso governo cabe dar-lhe o preciso remedio, e assim esperamos, assim o pedimos, em nome do povo,

em nome da nossa população pobre, sem meios de recurso.

DESASTRE

O velho Severo, o conhecido cego, que todos o conhecem e o apreciam como um homem honesto e trabalhador incansável, apesar de cego, foi na tarde de hontem vítima de um lamentável desastre. Percorria elle como de costume as ruas da cidade, no seu passo cadenciado e as apalpadellas, distribuindo e fazendo a cobrança do "O Debate", como elle faz do "O Matto-Grosso" e deste periodico, quando ao atravessar a ponte que da rua Antonio João vai a da Emancipação, desastrosamente pendeu para um dos lados da ponte, cujo parapeto achava-se desabado já ha alguns dias, graças ao desleixo da nossa municipalidade e falhando o pé, foi cair em o corrego que passa por baixo da mesma ponte, offendendo-se bastantemente em diversas partes do corpo.

Acudido, logo em seguida foi o bom Severo levado para a sua casa onde recebem os primeiros curativos; é o habil medico dr. Ivo Soares.

Lamentando este incidente desastroso, do infeliz cego, nosso bom amigo e auxiliar, não podemos deixar de fazer-mos uma censura merecida a nossa municipalidade, que já ha muito mais tempo, deveria ter mandado reparar a parede dessa ponte, que ameaça ainda casos tristes como este de que foi vítima este coitado homem, que cego embora, elle procura no trabalho honrado, o seu ganha pão de todos os dias.

Ao bom Severo, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Acha-se ja em preparativos as celeberrimas foudadas, e para isso correm a subscrição do costume.

Aprontem rapaziada!

E' esperado a qualquer momento a lancha Jamary, que traz os exmos. srs. coronéis Pedro Celestino e Joaquim Caracelo.

O directorio do partido conservador fez ja distribuir convite ao povo para ir receber os no porto.

TEU RISO

Esse riso divino
Que mostras nos labios teus
Tem os mysterios dos ceus
Que me faz doido de amor!
E' um riso de esperança,
Gracil, alegre, façeiro,
Garrido, doce, fagueiro
Como o riso de uma flor!

Parece que desabrocha
Que se prende um paraíso
A' borda d'esse teu riso,
Que tu, vestal, sabes dar;
De Abril o mimoso albor
Não tem a graça, a meiguice,
O conforto a garidice,
D'esse teu riso sem par!

Me sinto deveras preso
Quando um teu sorrir eu vejo,
E tenho doido desejo
De trocar-me em boia-flor,
Para, travesso, ligeiro,
Agil, doce a screnar,
Na tua bocca furtar
Osculos quentes de amor!

Aquidauana, 10 de Fevereiro de 1912.

João N. da Cunha.

CONSORCIOS

No sabbado ultimo em a residência do senhor coronel Julio Miller, teve lugar o casamento de sua gentil filha Frederica com o sr. tenente José da Silva Pereira.

Testemunharam o acto civil, o exmo. sr. dr. Joaquim A. da Costa Marques, o coronel Joaquim Victorino o dr. João Carlos Pereira Leite e a exma. sra. d. Anna Muniz Marques. O acto religioso celebrado na igreja da Boa Morte, pelo reverendo Monsenhor Bento, foi testemunhado pelos senhores coronel Jeronimo Gomes de Maccera, major Antonio Olegario de Souza e Capitães Evaristo da Silva Pereira e Vicente Pacheco Pinto de Castro.

No mesmo dia realizon-se em a residência do sr. Antonio R. Ruada, o onlance de sua gentil filha Eduarda, com o sr. Antonio Saraiva, negociante desta praça.

Foram testemunhas, os srs. tenente-coronel Antonio Joaquim de Paula Albernaz, Major Noel Rodrigues Palma, major Antonio Pinto de Souza Leque e José R. Palma Junior.

Aos noveis casados, enviamos as nossas felicitações, e almejamos-lhes um viver po-reuno de venturas.

JORNAL DE POCONÉ

E' este o titulo do nosso collega na imprensa Matto-Grossense, que acaba de apparecer na prospera cidade de Poconé, cujo primeiro numero recebemos.

Folha bem redigida por amentradas pennas, ella traz um bello artigo de apresentação e varios outros de distinctos collaboradores.

Apparecerá de dous em dous mezes e trabalhará com denodo pelo progredir da florescente Poconé, que se gloria em contar no "Jornal de Poconé" o seu primeiro battalhador nas lides da imprensa.

Beim vindo seja!

Para o Rosario onde foi tomar conta da direcção do Grupo Escolar, seguiu na manhã de terça feira, o nosso dedicado amigo o compunheiro, bacharel Ulysses Cayabano.

Bom viagem e felicidades no desempenho do seu cargo, isto os nossos votos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS e de FLORES recebem

Manoel R. Palma
Praça da Republica 21

O INFINITO

Extremamente abstracto o infinito é, no entanto, a base de todas as cousas e em tudo se concretiza, desde o eterno ao ephemero, ora continuada, ora successão. Si quizessemos, poderíamos dizer que o infinito é o verdadeiro deus, mais, um deus de que não ha noticia alguma positiva, de que só podemos fazer uma serie infinita de hypothèses, uma infinita supposição; um deus a que nunca atingiremos, um deus que ninguém conheceu nem conhece nem conhecerá, um deus cuja vontade se não manifesta e que não perdôa nem castiga; um deus que sem ser divindade é um ideal, um deus racional que a razão não concebe exactamente, um deus cego e que não ouve as nossas vozes, um deus que não crea nem destrôe nem conserva, um deus immovel que é um movimento, uma energia inerte, uma sensibilidade paralytica. Uma vontade involuntaria que nunca principiou a existir e jamais terá fim. O infinito não tem limites, maximos nem minimos; é a perfeição por excellencia e portanto não tem existencia real, mas não é ficticio. E' a synthese de tudo e a analyse de nada. E' a imagem abstracta do abstracto em si. E' a sequencia infinita dos numeros positivos e negativos em arithmetica, é quantidade infinitesimal e generalização em algebra, é a circumferencia em geometria, é a resultante de um numero infinito de forças em mechanica, é o espaço infinito em astronomia, é o vazio e a materia infinita em physica, é a transformação constante da materia em chimica, é a vida em si e a morte em si na biologia, é o progresso em sociologia, é o bem e é o mal em moral, é o "absoluto"! Que é o infinito?

Quem poderá defini-lo? Ninguém porque não tem limites, é indeterminado, é uno e disperso a um tempo, existe, e não pode ser percebido e, portanto, não existe apesar de existir. O infinito é a concepção mais bella da Sciencia e satisfaz plenamente o estúdio sem gerar superstições e fanatismos perniciosos.

Fernando Taito.

Postos a 100 reis só na
TYP. CALHA' O

"NÃO QUEIRA O SAPATEL-MATTO-GROSSO LÁ FÓRA RO TOCAR RABEÇÃO"

Pergunta-se ao escriptor que, pelas columnas da "A Cruz", está criticando as conferencias pedagogicas do sr. professor Kuhlmann, si o pade... sabios e as leis que presidem a origem e a formação das palavras portuguezas continuam a lhe merecer o mesmo carinho e a ter o mesmo valor que, quando tratou do termo "elivado".

No caso affirmativo, porque assignalou o infinitivo-latino *educere* como origem do verbo portuguez *educar*, quando, de facto e por lei, é o infinitivo latino *educare*?

E, assim sendo, porque censurou o sr. professor Kuhlmann por ter submettido a vogal -e- á carga do acento agudo, quando graphou o presente do indicativo *educa* do verbo *educare*? Finalmente pergunta-se porque, tendo-se mostrado tão esmiuçador, ortodoxo até as virgulas do sr. professor Kuhlmann, encravou um c- na palavra "futuro", do artigo-critica, inserto na edição da "A Cruz" de 14 do passado?

Nemo.

PRECES AO LUAR

AO U. CUYABANO

Luar suave, tão lizante
Um doce e meigo luar,
Que sempre argos prateando
Os céus, a terra, e o mar,

Luar gentil desalinhante
Faltado aos postas do amor,
Só tu, luar triumphante
Abradas a minha dor.

Quando tua luz de aeminho
Dormias pela amplitude,
Sondando, ficio sosinho
Debendo-te a inspiração,

Te contemplo horas perdidas.
Mou doce luar de prata,
Ouvindo as notas sentidas
Da bolseira serena.

Muitas, vezes embragado,
De fitar-te lamenteante,
Mous sonhos de memorado
To conto, luar alente.

Vnu pois com: tou manto ludo
Meu amigo e doce luar,
Que adormecer lo ouvindo.
Para com ELLA sonhar...

Porto-Alegre.

Lequides de Mattos.

Para dar aos nossos leitores uma ideia do conceito que fazem do Matto-Grosso nos outros Estados da nossa patria, vamos transcrever, sem commentarios, o que algures lemos a respeito: «A Imprensa».—Acaba de dar-nos o prazer de sua visita «A Imprensa», periodico litterario, critico e noticioso que se publica em Cuiabá, capital do futuro Estado de Matto-Grosso. (Da "A Palavra" de Camocim, Ceará).

«A Imprensa» publicou hontem uma entrevista que teve com um politico do Matto-Grosso, narrando as scenas de selvageria que alli se tem dado. (Do "Correio de Minas").

«Para se apurar quanto é cara vida no Estado de Matto-Grosso, damos em seguida os preços de alguns generos de primeira necessidade: uma caixa de cerveja Bavaria custa, em muitos pontos do Estado, como em Sant'Anna do Parandylha, por exemplo, 300\$000; de cerveja Ipyranga, 180\$900; Um metro de chita de inferior qualidade 3\$500. Uma sacca de café 170\$000. Uma arroba de toucinho... 45\$000. Um alqueire de arroz, farinha ou feijão 35\$000, uma garrafa de vinho do Porto, inferior, 12\$000 e marca Adria-no, 15\$000. Por preços igualmente excessivos são vendidos os demais generos.» (Do "Correio de Minas" de 10 de Março).

Que tal?

CARTA DO MATTO

Oio d'aua 25 de Abri de 19013

Primo Jucaio

Istimo que estas má traçada linha lhe vai te encontrar biao catido que é scos. Nós vai lno mdeada biao. A vaca da prima Hirtude deu cria bunito—um torio de bizerro. Socá Jouna tá co umas dor no apá que vem respondê no figo, farta de á, gonito e porriba di tudo uma nacida que nasce no vilo do dedão do pé. No mais tudo tá biao. Ah moço! Tô co doce leitão que é uma fameridade de bunito. Nós não tem mapeado de publicação proque mmo as fola dal não fala nada. Os jornal dos padre tá co linguaço pio do que difunto cabo Crispim. E' só asneirada. Falano má

de fia nista. E' carúnia. Ozótro que dá bicada co politica a gente lá c fica no mmo. O jornal de sio Caiá toda a mpa delle é á favo de nho Pedrinho. Mas o coroné é biao mmo. O jornal do Governo tamen agora tá co xio Pedro na palma da mão. Não sei como tá prá se. Nho Pedrinho vem e vem mmo. Tô veno que pereiza parti cle e dá o meo dele prá cada um.

Manda pró Jirinia que vem vino traze o burro do Ziqué uns quatro metro de zifi e um moio de agua fino. O nho Pedro como espió o papé na corte e próque ele faló no papé tava meo de apá vivado co o governo. Agora disque ieu não sei, to ovino faló que o seo doto Joãozinho ja foi na frente prá fazê a arrumação e botá as coisa em prato limpo. Elle é moço bonito, goitoso conversadô e agrada. ve pôde sé que nho Pedro a agite cocle. Mas quá to dividano. Quando fizero infolção nem importaro coele. Agora já querem recebo ele co abraço. Cada um do directorio tem que dá um dinheirão prá fazê a arrecobegão dele. Veato gaiero já tá p' recepto. Ieu ispero vuncê aqui prá nois i fase um caquidô e podê mapeá mió. Lembrança prá eumadre Gica, nhá Té, sea Dita de seu Tonico, pergunta como vai a galinhada d'ela, sea Maria e tudo conhecido do primo

Aberto.

(Fós de esorita)—Ja tava isquecom de priguntá uma coisa, primo, vai assumtano em que fica, como foi e como é a arrumação que vão fazê co um tar'ome mole que vão fazê um banco, umas tanta coisa que ovi falô e fiquei no mmo. Disque a fola do seo Caiá já brado coesse negocio. Ieu fico assumtano.

Aberto.

De São Luiz de Cáceres

«Em quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o cru ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a republica perigar nem quo precise tocar trombeta para dar o signal d'alarm.

Fr Joáo Luiz Bourdoux

Vigario.

Chegado hontem a noite n transporte "Matto-Grosso" a cha-se nesta capital o distincto official do nosso exercito o sr. coronel Portillo Bentes, digno Inspector desta Região Militar.

Apresentamos a s. exc. os nossos cumprimentos de boa vinda.

Dizem, appareceu na cidade de Corumbá, "A Marreta" folha de trepação em certas cousinhas mais palpitantes da nossa politicagem.

Será exacto? Aguardemos a sua chegada por aqui.

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre 3\$500
Semestre 6\$000
Numero avulso 3\$30
Numero atrasado ... \$500

SABONETES finos, diversos marcos, de

REUTER e RIMMEL
Superiores na loja de
Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

Pedimos encarecidamente aos senhores assignantes em atraso e que tem recebido sempre a nossa folha, para satisfazerem ou mandarem satisfazer a importância das suas assignaturas e uma vez não querendo continuar a serem nossos assignantes, não continuem tão frescamente a recabel-la.

Vai nisto um pouco de seriedade.

Chapeus de palhinha para
homens, artigo chic e moderno

Bolsas de couro para senhoras, encontram-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Ricas camisas funebres, receber a TYP. CALHA'O.

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualismo Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalícia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscripto. Rs. 32.332.500\$000
Fundo imovível. < 3.218.899\$070
Fundo de reembolso. < 478.334\$900

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 9 de
Março de 1912
Caixa A..... 22.198
Caixa B. 37.239
Remidos 2.083
Total 59.437

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Comendador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão E. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente Geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60—Caixa do Correio, n.º 32—Telephone n.º 122—CUYABA.

FOLHAS DE ZINCO COM CANALETAS

Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 3

A TYP. CALHA'O
encarrega-se de todo serviço typographico com prestes, asseto e por preço reduzidissimos.

A TYP. CALHA'O
recebeu um bello sortimento de coronas para fumo.

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das crecaturas,
o unico convalescente
nas conhecido, o verdadeiro
vinho reconfortante,
etc, tonico, digestivo, etc
etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues

Chapeos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 3

Palma, a praça da Republica n.º 3.

O unico importador
deste apreciado nectar,
no Estado de Matto-Grosso.

Vinhos tintos de superior
qualidade, especiaes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de
MANOEL RODRIGUES
PALMA

3 Praça da Republica 3

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e despertadores, grande sortimento na

Relojoaria Tenuta
Praça da Republica 7

Manoel Felipe da Silva
avisa aos seus fiegrezes
e amigos que mudou temporariamente a sua officina de barbeiro para a rua 7 de Setembro n.º 2, onde espera continuar a receber os seus favores.

Rua 7 de Setembro n.º 2.

CHAROTARIA TENUTA

7—PRAÇA DA REPUBLICA—7

Grande sortimento de todos os artigos para fumantes;

Especiaes cigarros de diferentes marcas, dos melhores fabricantes:

Aromaticos charutos, da fina flor do fumo faes como: Commercial, Bismark, Morena, Ceci e União, da afamada fabrica de Poch;

La gran-via, Sympathia, Cupido, Fide de Cabar, Ramalhetes, Divinae, B Carlos, Bahianinha, Camponese e Linda Cubana, dos conhecidos e apreciados fabricantes Costa Pereira & Penna; e muitas outras marcas, da Danemann, Stander etc, etc.

Fumo Goiano Virgem, Goiano Especial, Rio Novo, Barbacena e Borboleta.

Cigarros de papel e palha de diversas marcas.

Tudo bom e especial!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Na Charotaria TENUTA
7 PRAÇA DA REPUBLICA—7.

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelecida a rua 1.º de Março (antiga do baixo) com officinas de relojoeiro e de ourives.

—C.D.—

Concerta-se relógios de qualquer qualidade e marca desde os mais simples aos mais aperfeiçoados

Especial no concerto do Patek Philippe

—C.D.—

Executa-se todos os trabalhos de ourivesaria; obras em ouro, prata, etc...

Esmero e asseto em todos os serviços

PROMPTIDÃO E PREÇOS
RAZOAVEIS.

RUA 1. DE MARÇO 28

(Antiga rua do Baixo)